

MUSICOTERAPIA NA TERCEIRA IDADE: A INFLUÊNCIA DO CANTO CORAL NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Lucinete Aragão Mascarenhas e Silva¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar as várias funções do canto coral na terceira idade e a influência que esse tipo de atividade pode ter nos idosos. Os efeitos físicos, psicológicos e sociais proporcionados pela música e a participação em um coral, na maioria das vezes, faz com que as pessoas na terceira idade continuem a ter metas, perspectivas, sonhos e desejos de continuar a aprender, expressar-se e criar. Nesse trabalho são levados em conta os aspectos biopsicossociais ligados ao envelhecimento e as limitações que aparecem nessa fase da vida. Nesse sentido, destaca-se o papel da Universidade Aberta de Terceira Idade como geradora de conhecimentos necessários à construção deste trabalho. Para a realização do presente artigo foi utilizado o método de estudo bibliográfico com suporte em autores como Spirduso (2006), Benenzon (2000), Passarine (2007), dentre outros que versam sobre o tema. Por meio do Canto Coral pode-se desenvolver a atenção, a memória, melhorar o pensamento e ainda favorecer a circulação, a respiração e a interação social.

Palavras-chave: Canto coral. Idoso. Musicoterapia. Qualidade de vida.

ABSTRACT

This article aims to present the various functions of choral singing in the third age and the influence that this type of activity can have on the elderly. The physical, psychological and social effects provided by the music and the participation in a choir, most of the time, It makes people in old age continue to have goals, perspectives, dreams and desires to continue to learn, express and create. In this work are taken into account the bio-psycho-social aspects of aging and the limitations that appear in this phase of life. In this sense, there is the role of the Open University of the Third Age as a generator of knowledge for the construction of this work. For the realization of this article we used the method of bibliographic study with support in authors like Spirduso (2006), Benenzon (2000), Passarine (2007), among others that deal with the subject. Through the Choir can develop attention, memory, improve thought and also foster the circulation, respiration and social interaction.

Keywords: Canto coral. Old man. Music therapy. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

¹Doutora em Educação pela Lusófona de Humanidade Lisboa- Portugal, mestrado em Ciências da Educação pela Lusófona de Humanidade Lisboa Portugal, Especialização em Psicopedagogia Institucional pela UFRJ, Especialização em Administração e Supervisão Escolar pela UVA, e Licenciatura plena em Pedagogia pela UFPI. E-mail: doutorandamascarenhas@hotmail.com

No decorrer da história, era bastante simples e comum chamarmos idoso de inútil, descartando das suas atribuições como cidadãos, na construção de uma sociedade mais inclusiva no que diz respeito ao ser humano. O canto coral utiliza a música, o canto e a participação em um grupo social onde o idoso é valorizado, trazendo assim melhoria na qualidade de vida e fortalecendo assim as atividades.

Nessa fase da vida o idoso é afetado de várias patologias como: depressão, Parkinson, diabetes, deficiências físicas, visuais e auditivas, Alzheimer, pressão alta, demências variadas e algumas sequelas resultantes de lesões cerebrais, entre outras que contribuem para o isolamento social e familiar, para a perda de controle, de autonomia e perda de desejo de controle, de autonomia e perda do desejo do idoso. Com a prática do Canto Coral e o processo musico terapêutico permite ao idoso, através da atividade da livre expressão e da comunicação através dos sons da música e dos movimentos, resgatar e fortalecer características pessoais e sociais que lhe proporcionem um envelhecimento saudável.

Segundo estudos do IBGE, estima-se que até 2015 o Brasil será o sexto país do mundo com mais números de pessoas idosas.

O aumento da longevidade é um fato. Contudo, é importante observar que principalmente com as condições de vida em nosso país, esse aumento da longevidade é acompanhado por uma série de restrições e perdas, tanto de ordem física e emocional quanto social. Mesmo para o idoso com condição mais favorável de vida, seja familiar, financeira e de saúde, a velhice é caracterizada por declínio das capacidades físicas, intelectuais, bem como por diversas perdas, inerentes ao processo de envelhecimento, ou seja, o fato de viver mais não significa, a priori, algo bom (viver bem).

Paschoal (2006) retrata que mais anos vividos podem ser anos de sofrimento para os indivíduos e suas famílias, com a presença de doenças, de declínio funcional, aumentada dependência, perda da autonomia, isolamento social e solidão. Entretanto, se o envelhecimento estiver atrelado à autonomia e à independência, com boa saúde física, desempenhando papéis sociais, a qualidade de vida pode ser muito boa.

De acordo com Spirduso (2006), o sedentarismo está mais relacionado às proposições sócio-culturais do que à incapacidade funcional. A falta de estímulos e o preconceito social contra o idoso é o que influencia essa inatividade e o isolamento social. Nota-se, portanto, que é importante a prática de atividades artísticas para amenizar essas dificuldades.

A música e o envelhecimento andam juntos. Cada indivíduo tem seu potencial musical. O processamento no cérebro apresenta diversos efeitos positivos. Ela é um recurso terapêutico, principalmente nas áreas cognitivas e límbicas (SOUSA, 2006).

Segundo Sacks (2007), a música pode nos animar acalmar, estimular, consolar, emocionar. Para pacientes neurológicos, ela pode ser ainda mais poderosa.

A Musicoterapia é recente como ciência, que é utilizada desde a antiguidade de várias formas e maneiras, como medida preventiva, paliativa e até mesmo terapêutica, agindo, portanto, nas patologias comuns ao idoso.

Benenson (2000) afirma que o som, a música e os instrumentos corpóreos sonoros musicais são utilizados para estabelecer uma relação entre musicoterapia e paciente ou grupo de pacientes. Isto, segundo ele, permite melhorar a qualidade de vida, recuperar e reabilitar o paciente para a sociedade.

A música pode favorecer a memória evocando lembranças do passado. Quando se ativa a memória através da música transmite-se pensamentos de que a senescência é um período propício à recordação. Assim, o idoso reconstrói experiências do presente e do passado. Essa memória advém de um trabalho em que o prazer da música suscita o inconsciente a trazer material ao consciente. A utilidade da música com prazer como linguagem contribui para uma maior compreensão do mundo e de nós mesmos. A respiração, a atividade muscular, a pulsação cardíaca, a pressão sanguínea, o humor e o metabolismo são afetados pela música e pelos sons. O corpo é um instrumento configurando-se também como caixa de ressonância e a voz caracterizando o som de cada indivíduo (TOURINHO, 2007).

Nesse contexto a presente pesquisa tem como problema de pesquisa saber: Quais as contribuições da musicoterapia (canto coral na qualidade de vida do idoso?).

Para responder a este questionamento, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as funções do canto coral na terceira idade quanto a influência que esse tipo de atividade possa exercer sobre os idosos. E como objetivos específicos investigar que efeitos em relação a autoestima são relatados por idosos; observar as consequências geradas pelas canções antigas nos idosos; apresentar os efeitos físicos, psicológicos e sociais proporcionados pela música, o canto e a participação em um coral na vida dos idosos; e proporcionar que as pessoas na terceira idade continuem a ter metas, perspectivas, sonhos e desejos de continuar a aprender, expressar-se e criar.

Para a realização deste artigo foi utilizado o método bibliográfico com suporte em autores como Spirduso (2006), Benenson (2000), Passarine (2007), dentre outros que versam sobre o tema

O presente artigo está estruturado em três capítulos no primeiro: o papel da musicoterapia, no segundo o canto coral com destaque para o coro educacional, empresarial,

coro artístico e coro terapêutico, no terceiro a musicoterapia no Centro de Convivência da Terceira Idade em Teresina-Pi, seguido das considerações finais.

2 O PAPEL DA MUSICOTERAPIA

A musicoterapia vem sendo grande aliada na busca do envelhecimento saudável, atuando na recuperação e reabilitação de forma benéfica.

Segundo Passarine (2007), energias são trabalhadas terapeuticamente graças aos canais de comunicação abertos pela musicoterapia que busca melhorar e fortalecer a saúde do idoso. O corpo e a voz são instrumentos musicais importantes no processo musicoterapêutico. A terapia pode ser ativa, quando o próprio paciente utiliza um instrumento, ou passiva quando o terapeuta utiliza a música para realizar o tratamento.

O canto é a prática da expressão da memória contribuindo para estimular o ser humano, propiciar a melhora da autonomia e a liberação da afetividade (MILLECEDO FILHO; BRANDÃO; MILLECCO, 2001).

Sendo assim, o canto coral é uma das atividades artísticas adequadas para o idoso, pois utiliza a música, o canto e a participação em grupo social onde é valorizado. Ribeiro; Hongyama (2005), ressaltam que Canto Coral pode ser praticado amadoristicamente na busca do prazer. Tal entusiasmo pode ser notado em cantar canções antigas com os amigos, valorizando mais a distração, o divertimento do que o próprio canto.

Paschoal (2006, p. 147) salienta que “o desafio que se propõe aos indivíduos e às sociedades é conseguir uma sobrevivência cada vez maior com uma qualidade de vida cada vez melhor, para que os anos vividos em idade avançada sejam plenos de significado e de dignidade”.

Dessa forma é possível que o canto coral consiga entre outras formas, ajudar para que o idoso se sinta capaz de inúmeras ações, relações sociais e emocionais, sentindo-se valorizado.

3 DO CANTO CORAL

O canto coral é uma forma de atividade musical em que a prática permite aos participantes a utilização do corpo permitindo através da educação continuada ou permanente, o seu desenvolvimento nos aspectos: biológicos, social e psíquico, além do caráter

educacional e socialização, e também aliado das artes na preservação da cultura e sua difusão. A música no canto coral pode ser considerado uma atividade ligada as emoções.

Queremos abordar características da atividade musical Canto Coral, os tipos de corais, a importância da música e as canções na vida do idoso.

A voz é um dos fatores de destaque no canto coral, e ao estudar a voz do idoso, Behlau, Azevedo e Pontes (2001) ressaltam que as alterações mais frequentes decorrentes do envelhecimento da voz (presbifonia) são relativos a acurácia, velocidade, resistência, estabilidade, força e coordenação. Na sensibilidade verbal há perda de potência, diminuição dos harmônicos e dos extremos (graves e agudos) da extensão vocal. A instabilidade; surge o tremor vocal; a voz feminina tende para o grave e a voz masculina para o agudo, há redução de intensidade e da estabilidade vocal; a voz torna-se soprosa e há tendência à incoordenação por falta de suporte respiratório. No que concerne à formação psicológica da pessoa, a voz constitui-se um dos mais fortes e extensões da personalidade.

Zanini (2003) informa sobre o cantar em grupo que esta atividade traz para o idoso à auto expressão, o autoconhecimento e a auto realização. A autora cria o novo conceito de coro terapêutico, conduzido por musico terapeuta, onde se realizam atividades diversas entre as quais destacamos aquelas que estimulam o conhecimento do corpo através de exercícios de relaxamento e respiração, a melhora nas relações inter e intrapessoais, a amplificação da voz, a revigoração do aparelho fonador e a prevenção de problemas de saúde mental, demências e distúrbios da memória. A voz é utilizada como recurso para a comunicação, expressão, satisfação e interação social.

Os conhecimentos adquiridos pelos participantes do coral influenciam na apreciação artística e na motivação pessoal de cada um independente de sua faixa etária ou de seu capital cultural, escolar ou social (ZANINE, 2002).

Zanine (2002) ainda divide os tipos de corais em educacional, empresarial, artístico e terapêutico. Apresentamos algumas características de cada tipo:

3.1 Cantos Coral na Terceira Idade

As instituições de ensino superior (IES) têm voltado sua atenção para a população idosa e cerca de 200 faculdade e universidades em todo país possuem cursos destinados à terceira idade. Elas oferecem atualização cultural e integração social, através de cursos de educação permanente ou continuidade que proporcionam ao idoso resgate de valores, auto estima e autoimagem.

Segundo Bragança (1995), as universidades abertas da terceira idade possuem o ideal universitário dedicado à transmissão do passado e a procura do futuro. O espírito criador, crítico e integrado a uma comunidade oferecem cursos entre os quais se encontra o canto coral.

Pode ser claramente visto nos corais que a música favorece o processo de comunicação do idoso, principalmente nos grupos religiosos, onde o corista tem a possibilidade não só de professar sua fé, como também emergem desta atividade musical o desenvolvimento cultural, funções de entretenimento e até mesmo terapêuticas (SCHARRA, 2007).

Os corais de terceira idade têm surgido moderadamente e proporcionam aos participantes uma ocupação que além de trazer auto realização, é uma atividade que ocupa o idoso dando-lhe melhor ânimo, moral e humor (JUNKER, 2007).

3.1.1 Coro Educacional

No coro educacional é admitido como meio de proporcionar desenvolvimento cognitivo a seus participantes, ou seja, seus dirigentes tenham o objetivo de formação, seja musical ao de outros conteúdos do cunho educacional (ZANINE, 2002).

3.1.2 Coro Empresarial

Já no coro empresarial o objetivo maior das empresas ao desenvolverem essa atividade é obter maior integração entre seus participantes, buscando a melhor qualidade de vida de seus funcionários e ainda divulgar o nome da empresa a partir da apresentação do grupo (marketing).

3.1.3 Coro Artístico

No coro artístico a principal característica é a estética. O regente deverá definir o melhor programa a ser interpretado. Zander (1987) afirma que esse deve seguir uma estrutura lógica, adequada e estética.

3.1.4 Coro Terapêutico

Segundo Zanine (2002) o coro terapêutico para terceira idade consiste num grupo conduzido por um músico terapeuta, com objetivos terapêuticos, nos quais o cantar é a ferramenta para a comunicação, expressão, prazer e relacionamento social.

A origem do termo vem do grego, de *therapeia* quer dizer: assistir, ajudar e tratar.

Ainda segundo Zanine (2002) as atividades do coro terapêutico são: exercícios de alongamento, respiração, relacionamento e de respiração, exercícios vocálicos, cantar músicas selecionadas pelo grupo, jogos musicais e de memória, dinâmicas e outros, tendo uso visando proporcionar a valorização da identidade e da auto expressam.

O estímulo ao conhecimento do corpo, a relação corpo-voz-emoção, a melhora da qualidade devida e das relações intrapessoais, a amplificação da voz, a revitalização do aparelho fonador e a prevenção de problemas de saúde mental, demências e perda de memórias.

4 A MUSICOTERAPIA NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE EM TERESINA - PI

Os atendimentos musicoterapêuticos foram realizados no período de 6 meses (julho a dezembro 2014) em um Centro de Convivência da Terceira Idade da rede municipal de Teresina. É um espaço destinado à permanência diurna do idoso, amplo, arejado, com cadeiras, acústica, instrumentos, sendo este espaço também utilizado para atividades físicas, ensaios, dança, teatro, roda de conversas, seminários, festas e outros eventos.

As atividades tiveram sessões com duração de 50 min, compostos de alongamento, postura, aquecimento vocal, exercícios vocais, respiratórios, corporais, dinâmicas, o canto de canções pertencentes a um repertório.

O coral é composto apenas de mulheres, pois na população masculina ainda há certo preconceito e discriminação em relação a essa atividade. No coral, trabalhamos músicas que refletem a cultura popular e dessa forma as idosas se sentem familiarizadas com os temas, além de trabalhar a coordenação, a atenção e a memória com instrumentos de percussão. A musicoterapia para o grupo é fundamental como forma de interagir, elevar a autoestima, o cognitivo, o afetivo, a inclusão social, em suma apresenta um conjunto de benefícios que favorece a qualidade de vida na terceira idade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicoterapia tem provado sua eficácia no tratamento, prevenção e reabilitação de diversas patologias, proporcionando a inserção do idoso no meio social, enriquecendo o seu conteúdo linguístico através das letras de músicas e a significação cognitiva, cultural e histórica do grupo, contribuindo para a memória ao resgatar o passado.

O canto coral, aplicado na terceira idade, deve ser encarado como uma variação do canto tradicional e deve ser conduzido de forma diferenciada. É uma atividade musical apropriada à promoção da saúde física e mental do idoso. O músico terapeuta-regente é o profissional indicado para realizar este tipo de trabalho. Portanto, podemos concluir que esse fazer musical tem enorme potencial clínico no resgate e na manutenção da qualidade de vida do idoso, no contexto preventivo e de reabilitação, visto que permite ao idoso entrar em contato com suas emoções, através do algo tão comum na vida e tão intensamente profundo, a música e todo contexto não-verbal que rodeia.

Tendo em vista a literatura consultada e a prática músico terapêutica desenvolvida no Centro de Convivência da Terceira Idade da rede municipal de Teresina, percebemos a carência de trabalhos sobre pedagogia musical e musicoterapia para a terceira idade. Sugerimos investimentos em programas dessa natureza no sentido de oportunizar a um número maior de pessoas experimentarem um passar do tempo com qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALBINATI, Maria Eugênia C. B. **Recursos músico terapêuticos na terceira idade**. O envelhecimento como processo de aprendizagem e experiência de vida, 1999. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas, 1999.

ANDRÉ, C.; LELORD, F. **Autoestima**: amar a si mesmo para conviver melhor com os Outros. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BEHLAU, Mara S. Pontes; GONÇALVES, I. Encaminhamentos fonoaudiólogos das disfônica. In: MACHESAN, I. Q; ZORZI, J. L; GOMES, I. C. D; BOLAFFI, C. **Tópicos em fonoaudiologia**. São Paulo: Louvre, 1994.

BEHLAU, Mara S. Pontes. **Higiene Vocal**. Rio de Janeiro: Reviter, 2001.

BENENZON, R. **Teoria da Musicoterapia**. São Paulo: Summus editorial, 1988.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BLACKERBY, D. A. **Construindo a autoestima**. Disponível em: [HTTP://www.golfinho.com.br](http://www.golfinho.com.br). Acesso em: 20 mai, 2015.

BRAGANÇA, .W. de. **Terceira idade**. Análise da situação do idoso no Brasil. Universidade da Terceira Idade: uma proposta e equacionamento. Niterói, RJ [s.n.], 1993. 120 p.

BRITO, F. C.; LITVOC, J. Conceitos Básicos. In: LITVOC, J. (org). **Envelhecimento: prevenção e promoção de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004.

BRUSCIA, K. E. **Definindo musicoterapia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da População Brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COELHO, H. W. **Técnica vocal para coros**. 8.ed. São Leopoldo, RS: Sinoidal, 1994.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: Fapesp, 2004.

FREIRE, S. A. Envelhecimento bem sucedido e bem estar psicológico. In: NERI, A. L.; FREIRE, S. A. **E por falar em boa velhice**. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

_____. A Personalidade na Velhice: estabilidade e mudança. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GATTI, P. **Recursos Musicoterápicos para Idosos**: uma intervenção numa unidade básica de saúde em Campinas, S.P. 147 f, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

GORZON, M. L.; RUSSO, M. R. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GOMES, G. C.; DIOGO, M. J. D. Função motora, capacidade funcional e sua avaliação em idosos. In: DIOGO, M. J. D. (org). **Saúde e qualidade de vida na velhice**. Campinas, SP: Alinea, 2004.

McCLELLAN, R. **O poder terapêutico da música**. Trad. Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Siciliano, 1994.

MARTINEZ, E. et al. **Regência coral**: princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000.

MILLECCO FILHO, L. A.; BRANDÃO, M. R. E.; MILLECCO, R. P. **É preciso cantar: musicoterapia, cantos e canções**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

MIRANDA, M; GODELLI, M. Música, atividade física e bem estar psicológico em idosos. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v.11, n. 4, 2003.

MONTEIRO, D. M. R. **Depressão e envelhecimento**: saídas criativas. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

NATALI, A. **Tempo de aprender**. IES criam programas para público da terceira idade. Revista Ensino Superior. 89 ed. Disponível em: [HTTP://www.portaldoenvelhecimento.com.br/forum/apto16.htm](http://www.portaldoenvelhecimento.com.br/forum/apto16.htm). Acesso em: 5 ago. 2015.

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de vida na Velhice. In: FREITAS, E. V. et al, **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PASSARINI, F. L. B; LUISIANA, B. A. **Musicoterapia e o idoso**. Possibilidade de prevenção e tratamento musico terapêutico. Disponível em: [HTTP://www.portaldoenvelhecimento.net/forum/apv15.htm](http://www.portaldoenvelhecimento.net/forum/apv15.htm). Acesso em: 15 jul. 2015.

RIBEIRO, L. R.; HANAYAMA, E. M. Perfil vocal de coralistas amadores. **Rev. CEFAC**, 2005.

ROCHA, T. F.; AMARAL, F. P.; HANAYAMA, E. M. Extensão vocal de idosos coralistas e não coralistas. **Rev. CEFAC**, v. 8, n.2, 2007.

SACKS, O. **Alucinações musicais**: relatos sobre a música e o cérebro. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHARR, D. M. F. Canto coral na terceira idade: uma nova perspectiva na educação musical do Idoso: In: **Anais do V Semana de Extensão Universitária na Universidade Salgado de Oliveira**. A extensão e o diálogo com a sociedade. Niterói, 2007.

SILVA, R.S. **O coral e a interdisciplinaridade das artes**: 89 f, 2001. Monografia (Especialização em Música Brasileira no Século XIX). Escola de Música e Artes Cênicas. Universidade Federal de Goiás, 2001.

SOUZA, M. G. C. Musicoterapia e a Clínica do Envelhecimento. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SPIRDUSO, W. W. **Dimensões Físicas do Envelhecimento**. Barueri: Manole, 2005.

TODRES, I. D. Música é remédio para o coração. In: **Jornal de Pediatria**, v. 82, n. 3. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2006.

TOURINHO, L. M. C. **O idoso e a musicoterapia**: promoção de saúde, 2000. Monografia (Especialização em Envelhecimento e Saúde do Idoso). Rio de Janeiro: Ensp/Fiocruz, 2000.

_____. **Musicoterapia e a terceira idade ou Musicoterapia**: corpo sonoro, 2007. Disponível em: [HTTP://musicaeadoracao.com.br/efeitos/musicoterapia_velhice.htm](http://musicaeadoracao.com.br/efeitos/musicoterapia_velhice.htm). Acesso em: 20 jun. 2015.

URICOCHEA, A. S. **Musicoterapia na Terceira Idade**: uma experiência de aprendizagem musical terapêutica. Curso ministrado no Simpósio Brasileiro de Musicoterapia. Goiânia, 1994.

YASSUDA, M. S. Memória e envelhecimento saudável. In: FREITAS, E. V. et al, **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ZANDER, O. **Regência Coral**. 3.ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

ZANINI, C. R. O. **O Coro Terapêutico**: um olhar do músico terapeuta para o idoso no novo milênio 143 f, 2002. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.